> Da janela à moldura

> From window to frame

por Ana Carolina Tavares Sousa

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (PPGAVi/UFPel), vinculada à linha de pesquisa *Processos de criação e poéticas do cotidiano*, com apoio da agência de fomento CAPES/CNPq. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Rio Grande - FURG. Dedicar-se a investigar as relações historicamente instituídas entre a mulher e a loucura em diálogo com narrativas artísticas e literárias de autoria feminina. E-mail: anatavaresfotografia@gmail.com. ORCID: 0000-0002-5492-8483.

> Ensaio visual recebido em 21.06.2020 e aceito em 09.07.2020

Sobre o Ensaio Visual

Este ensaio apresenta a série *Da janela à moldura* (2020), desenvolvida a partir de reflexões acerca da posição social reservada às mulheres em um contexto ocidental de meados do século XIX e início do XX. Fortemente associado a princípios cristãos, o discurso patriarcal impunha-se com vigor na medida em que era permanente e incansavelmente naturalizado.

Dentre as estratégias de poder e controle a que se recorria para o exercício da dominação masculina, encontrava-se a reclusão doméstica. Reclusão esta que não incidia somente na restrição do acesso, da circulação e da ocupação do espaço público, mas coibia desobediências e estigmatizava todo e qualquer comportamento considerado desviante.

No âmbito da história da arte, busco referências em pinturas que remontam ao período mencionado. As obras, em sua maioria de autoria masculina, trazem à tona a languidez circunscrita por uma silhueta feminina em meio a um cômodo da casa. O espaço da vida privada, assim como da tela, se impõe como território da mulher, lugar de confinamento, monotonia e silêncio.

Dito isso, a série de que trata o presente ensaio resulta de um processo de manipulação digital realizado em reproduções de pinturas datadas da época referenciada¹. Ao extrair a figura feminina da imagem, pretendo desassociar sua presença dos limites domiciliares, além de subverter representações historicamente instituídas no campo da arte.

Cada um dos oito trabalhos que compõem a série abarca três elementos, são eles: uma imagem da pintura original, um pequeno texto com alguns dados

¹ Nos casos de obras sem data de registro, tomou-se como referência o intervalo de tempo entre o nascimento e o falecimento do autor.

da obra escolhida; e uma segunda imagem (em maior tamanho) resultante de um processo de apropriação e manipulação.

A série tem como ponto de partida uma pintura na qual a personagem retratada encontra-se debruçada sobre o parapeito de uma janela. No ambiente envidraçado, cuja amplidão e assepsia se impõem, a mulher inclina-se sutilmente, projetando-se para fora através da abertura. A escolha se deu justamente pelo gesto da moça, gesto este que nos convida a olhar para fora, para além das paredes do ambiente doméstico, lugar por excelência destinado à presença feminina.

Além dos trabalhos de abertura e fechamento da série, os demais são apresentados de acordo com o critério de identificação de elementos comuns entre as pinturas selecionadas. Nesse sentido, formaram-se três pares de obras os quais contém, respectivamente, os seguintes objetos: flores, livros e instrumentos musicais.

Por fim, foi escolhida uma obra que retrata a personagem feminina em primeiro plano. Essa pintura não nos revela o cômodo como um todo; percebemos a casa reduzida a uma das paredes e a um móvel de apoio. Este cenário é utilizado apenas como mero fundo para a figura da mulher. Aqui, janelas e paredes não se encontram erguidas próximas ao corpo, mas ainda se faz necessário o rompimento da moldura.

Assim, *Da janela à moldura* propõe uma reflexão acerca do *lugar* que, por longos séculos, foi destinado às mulheres de modo a silenciar suas existências e suas expressões. Da casa ou da tela, da janela ou da moldura, o corpo feminino insiste em insurgir-se na série aqui apresentada.

Figura 1

Vilhelm Hammershøi, *Woman at the high window*, 1913.

Disponível em: <https://cutt.ly/OuXqIz1>.

Acesso em: 19 jun. 2020.

Figura 2

Francis Coates Jones, *Flowers in the window*, s/d.

Disponível em: <https://cutt.ly/CuXwgHk>.

Acesso em: 18 mar. 2020.

Figura 3

Charles Courtney Curran, *Memories*, 1924.

Disponível em: <https://cutt.ly/kuXwNQQ>.

Acesso em: 18 mar. 2020.

Figura 4

Vilhelm Hammershøi, *Interior, Strandgade 30*, 1900.

Disponível em: <https://cutt.ly/wuXeRhX>.

Acesso em: 18 mar. 2020.

Figura 5

Ernst Liebermann. A lady reading a book, s/d.

Diponível em: <https://cutt.ly/eoNWAbx>.

Acesso em: 03 mar. 2020.

Figura 6

Carl Vilhelm Holsøe, *Woman in an interior*, s/d.

Disponível em: <https://cutt.ly/voNRHJD>.

Acesso em: 09 abr. 2020.

Figura 7

Vilhelm Hammershøi. Interior, *With Piano and Woman in Black*.

Strandgade 30., 1901.

Disponível em: <https://cutt.ly/auXiqhh>.

Acesso em: 19 jun. 2020.

Figura 8

Leopoldo Gotuzzo, *Dora Gotuzzo*, 1923.
Disponível em: <https://cutt.ly/SuXoHQr>.
Acesso em: 19 jun. 2020.

Referência para citação deste ensaio visual

SOUSA, Ana Carolina Tavares. Da janela à moldura. **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, Porto Alegre, volume 2, número 2, p. 675 – 694, novembro de 2020.